

ESTRUTURA DE RELACIONAMENTOS NA CADEIA DA CARNE DO COREDE-SUL

CAMILA SOARES CARDOSO¹; GUILHERME HARDTKE YUNES²; LILIANA MARCELA SCOPONI³; RÉGIS MICHELS NAZI⁴; WILLIAN SODRÉ LEAL⁵; MARCELO FERNANDES PACHECO DIAS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - camilascardoso@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas - guilhermehardtke@gmail.com

³Universidade Nacional Del Sur - lilianascoconi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - regisnazi@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas - wsleal@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - mfpdias@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cadeia da carne bovina foi marcada por intensas transformações nas últimas décadas. Todas estas mudanças contribuíram para que cadeia produtiva da carne bovina brasileira alavancasse sua competitividade. Porém, essas mudanças e as perspectivas futuras só se confirmarão se os atores da cadeia produtiva da carne bovina se adequarem as várias demandas existentes no contexto organizacional desta cadeia.

A Teoria Institucional enfatiza a relação das organizações com seu ambiente e considera, em seus recentes avanços, que a cultura e o cognitivo cumprem um papel importante na hora de formar a realidade das organizações (DIMAGGIO E POWELL, 1983; THORNTON E OCASIO, 2008).

Dentro desta teoria, três conceitos são considerados como fundamentais: instituições, demandas organizacionais e campo organizacional.

O conceito mais recentemente de instituições é definido como se referindo mais ou menos ao comportamento social repetitivo tido como aceito e que é sustentada por um sistema de normas e um entendimento cognitivo, que dá significado para a troca social e assim possibilita a auto-reprodução da ordem social (PACHE E SANTOS, 2010).

As demandas institucionais se referem às várias pressões para conformidade exercida por referências institucionais num dado campo (PACHE E SANTOS, 2010). Estas demandas podem ser exercidas sobre as organizações na forma de regulamentações, normas e expectativas sociais (SCOTT, 2001).

Um campo organizacional compreende organizações que não são, necessariamente, ligados pela geografia ou objetivos; mas em vez disso ter composto uma área reconhecida da vida institucional. O campo pode incluir as organizações que produzem bens ou serviços semelhantes, fornecedores, compradores, consumidores, agências reguladoras, entre outros (DIMAGGIO E POWELL, 1983).

Associado ao contexto empírico de mudança e as perspectivas futuras da cadeia da carne bovina e aos três conceitos selecionados da teoria institucional, surge à pergunta de pesquisa: *Quais atores formam o campo organizacional da cadeia da carne bovina no COREDE-SUL (Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul) ?*

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever os atores que compõem esse campo organizacional.

2. METODOLOGIA

O primeiro passo foi identificar em fontes secundárias (associações de classe de frigoríficos, produtores, comercialização) os possíveis atores que compõem o campo organizacional da carne bovina no COREDE-SUL pertencente ao Estado do Rio Grande do Sul.

A partir daí, foi aplicado um questionário, elaborado para os atores identificados, com propósito de identificar novos atores e descrever com quais outros atores eles mantêm relacionamentos. O COREDE-SUL é formado pelas seguintes cidades: Canguçu, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, Piratini, Morro Redondo, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado, Pedras Altas, Herval, Jaguarão, Arroio Grande, Pedro Osório, Cerrito, Capão do Leão, Rio Grande, Arroio do Padre, Turuçu, São Lourenço do Sul, Tavares, São José do Norte, Chuí, Amaral Ferrador.

Na análise de redes sociais, para caracterizar o tipo de relação existente entre os atores que compõe a cadeia da carne, se aplicaram medidas habitualmente empregadas para a análise de redes sociais (WASSERMAN E FAUST, 1994): tamanho da rede, densidade, número de componentes, tamanho da componente principal, centralidade de grau, centralidade de intermediação.

Para a elaboração dos gráficos incluídos no trabalho se utilizou o software UCINET (BORGATT, EVERETT, FREEMAN, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais fazem inferência às características básicas empregadas para a análise de redes, como vemos no Quadro 1:

Quadro 1: Características básicas da cadeia da carne bovina no COREDE-SUL

Cadeia da Carne Bovina do COREDE-SUL	
Componentes	1
Tamanho	109
Diâmetro	6
Tamanho da componente principal	109
Densidade	6,3%

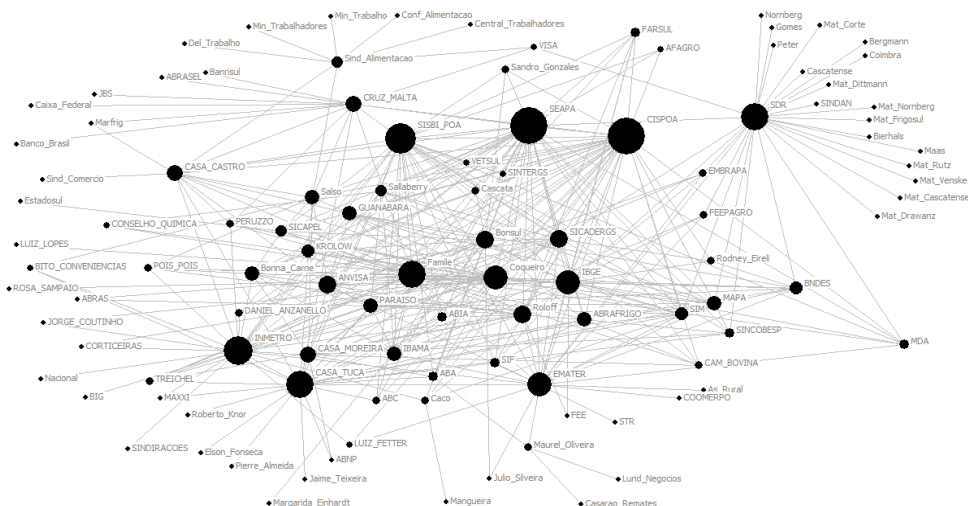
Fonte: Elaboração própria

O campo da carne bovina no COREDE-SUL é formado por uma única componente, composta por 109 atores. O Diâmetro, por sua vez, é a distância geodésica de maior valor na rede, ou seja, é a distância mais longa do caminho que liga um par de atores. Nesse caso, o diâmetro equivale a 6.

A densidade refere-se ao grau de conectividade entre os atores da rede. Assim, a densidade refere-se à razão entre o número de laços observados entre estes atores sobre o número total possível de laços entre eles. Na cadeia da carne bovina, há um aproveitamento de apenas 6,3% dos laços potenciais.

A estrutura do campo organizacional pode ser visualizada na Figura 1:

Figura 1: Campo organizacional da cadeia da bovina no COREDE-SUL



Fonte: Elaboração a partir do UCINET

A centralidade de grau identifica o número de contatos diretos que um ator mantém em uma rede (HANNEMAN, 2001). Os resultados referentes à centralidade de grau, quanto à cadeia da carne bovina, estão dispostos no Quadro 2:

Quadro 2: Centralidade de grau na Cadeia da carne bovina no COREDE-SUL

Centralidade de grau	
1-CISPOA	41
2-SEAPA	40
3-SISBI-POA	32
4-Inmetro	31

Fonte: Elaboração própria

O ator com maior número de contatos diretos é o CISPOA (41 laços), seguido pela SEAPA (40 laços), SISBI-POA (32 laços) e Inmetro (31 laços), respectivamente. Essas instituições com maior centralidade de grau são as que impõem as regras e que devem ser observadas, nas demandas que carecem ser cumpridas, de acordo com as necessidades do campo organizacional.

A centralidade de intermediação mede o potencial dos indivíduos que servem de intermediários, ou seja, considera um ator como meio para alcançar outros atores (HANNEMAN, 2001), como vemos no Quadro 3:

Quadro 3: Centralidade de Intermediação na Cadeia da carne bovina no COREDE-SUL

Centralidade de intermediação	
1-SDR	1743,46
2-SEAPA	972,61
3-Emater	777,56
4-Casa Tuca	712,58

Fonte: Elaboração própria

O ator com maior centralidade de intermediação é o SDR (1743,46), seguido pela SEAPA (972,61), Emater (777,56), e Casa Tuca (712,58), respectivamente. O papel desses atores é levar as demandas impostas pelos atores com maior

centralidade de grau, correspondentes aos órgãos de regulação, até os agentes de mercado.

4. CONCLUSÕES

Os atores com maior centralidade de grau se caracterizam por exercer influência sobre outros atores através de regimentos, leis e normas.

As instituições comerciais aparentam ter pouca influência dentro da rede. Isso se deve ao fato dos órgãos com maior índice de centralidade serem compostos por instituições de regulação, fiscalização e planejamento.

A pesquisa está em curso e os resultados são parciais. Como proposta de estudos futuros, propõe-se que sejam aprofundados os estudos referentes à centralidade, abordando a proximidade, bem como também a fragmentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. (2002). **Ucinet for Windows: Software for social network analysis**. Harvard MA: Analytic Technologies.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. **American sociological review**, p. 147-160, 1983.

HANNEMAN, R. A. Introduction to Social Network Methods. **Riverside: University of California**, 2001.

PACHE, F. M.; SANTOS, F. When worlds collide: The internal dynamics of organizational responses. **Academy of Management Review**, v. 35, n. 3, p. 455-476, 2010.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. Thousand Oaks: Sage, 2001.

THORNTON, P. H.; OCASIO, W. Institutional Logics and the Historical Contingency of Power in Organizations: Executive Succession in the Higher Education Publishing Industry, 1958-1990 1. **American journal of sociology**, v. 105, n. 3, p. 801-843, 1999.

WASSERMAN, S., & FAUST, K. (1994). Social network analysis: methods na applications. New York: **Cambridge University Press**.